

Redacção, administração  
e Oficinas-tipográficasAvenida Agostinho Pinheiro  
AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.  
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

De O Rebate, do dia 22:

«No Congresso Nacionalista houve quem preconisasse o sistema das ditaduras. Felizmente essa doutrina não obteve largos aplausos. O Congresso, na sua grande maioria, manifestou-se a favor da Constituição, o que registamos com prazer. Não se compreende, porém, que imediatamente a seguir elege-se para o seu Directorio o sr. Cunha Leal, precisamente quem com maior entusiasmo defendeu a ditadura. Houve aqui uma contradição flagrante que convem frisar.

Final o Partido Nacionalista encontra-se a favor da Constituição ou a favor da ditadura defendida pelo seu leader parlamentar? Eis o que é necessário averiguar-se por uma fórmula positiva, insofismavel, afim de se saber em que lei vivemos.

Do Sul da Beira, do dia 20:

«Vai a Viseu o sr. Cunha Leal na sua peregrinação em prol da dictadura. Que seja muito feliz e se não esqueça de por aqui vir para levar em sua companhia aqueles dos seus adeptos que durante a outra do sr. Sidonio Pais, honraram a sua obra. Pode, pelo caminho, ir ensinando-lhes como hão de manejar o cacete e onde hão de erguer a força... Como se levam adversarios para a Penitenciaría já eles sabem.»

De O Radical:

«Diz-se que no Congresso Nacionalista um congressista falou em verso humorístico.»

De A Voz da Justiça, de 22:  
Da Arcada:

Consta que, pelo Ministério da Guerra, vai ser proposta a abertura de um crédito na importância de 200:000\$, o qual é destinado a satisfazer despesas provenientes do início do movimento revolucionário de 10 de Dezembro último.

Uns fazem-nas; e o país paga-as...

Eis o caso. Duzentos contos, nada menos, custaram o passeio do Ministério nacionalista até ao Parque Eduardo VII, e a solici-

## Basta de tolerância

A monarquia é já hoje considerada por todos os republicanos letra morta; reimplantá-la, é um absurdo que só poderá caber no cérebro de um ou outro pessimista, que no seu próprio pessimismo negam todas as altas virtudes que fizeram de nós os maiores entre os maiores. Mas não nos devemos descuidar porque, incapazes embora de um acto audaz e forte, os monárquicos são hoje, como sempre foram, os nossos mais encarniçados, mais ferozes, os únicos perigosos inimigos.

Eles sabem, e eles próprios dizem, que uma restauração monárquica é talvez o único impossível nestes tempos em que os ares são escalonados a capricho, os segredos do mar desvendados dia a dia, e a terra se vai conhecendo em toda a sua extensão, e sua profundidade. Sabem-o. Sabem-o porque a queda dum regimen só se opera com a força do povo, indómito sempre, o povo, que é sincero—e os monárquicos não têm na alma essa indomável força da sinceridade que dá o entusiasmo, o entusiasmo delirante que conduz à realização perene do ideal em que se consubstancia todo o querer dum povo cioso do seu direito à vida.

E, certos da sua fraqueza, da sua impotência, ei-los agora a lançarem-se francamente num caminho que poderá fazer sossobrar a Pátria.—Que lhes importa, se com ela sossobrar a República, que entranhadamente odeiam? Loucos! Como se contra o querer dum povo se pudesse lutar durante muito tempo!

Não têm consigo o povo, a Nação, mas têm uma arma terrível, que com boas mãos manejam—o dinheiro. Os capitais mais fabulosos, nas suas mãos e às suas ordenes. A alta finança pertence-lhes, são seus o alto comércio e a grande indústria. Que fazer? Abafar, sufocar, asfixiar.

E na verdade, os géneros e o câmbio estão como os monárquicos quiserem. Não se iludam os néscios. Como não podem destruir a República, procuram cortar-lhe o caminho, envolvendo-o dum fumo denso de miséria moral, que asfixia, que mata lentamente—velhos processos que tiveram foros de legalidade nos tempos da inquisição. Compram tudo—até a honra de alguns homens, para quem o oiro têm um brilho mais intenso, mais fulgurante que o nome augusto da Pátria.

Eis onde está o perigo, eis onde reside o cancro que vai minando, surdamente, dia a dia, hora a hora, instante a instante os alicerces da nossa própria existência no concerto das nações.

Acordemos de vêz. Punhamos termo na transigência com os traficantes da nossa liberdade, transigência que é bela em muitas ocasiões, mas que agora só é perniciosa. Ouçam-se as queixas do povo. Sabendo-se, como se

tação dali feita, felizmente, sucedida, ao venerando Presidente da República para que dissolvesse o Parlamento, etc...

200 contos!

Uma bagatela—pensará o sr. Cunha Leal...

**Anuncial no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos**

De O Rebate, do dia 23:

«Troça o Calhariz da liberdade constitucional. E' da tradição caseira. Não aplaudiu o Calhariz o dezembrismo, fecundando-o e amamentando-o?... Afinal só se zangou quando o dezembrismo, menino malcreado, o repeliu. Se não fôsse assim estavam todos de acôrdo.»

Campeão das Províncias

Tendo o quadro tipográfico desta empresa pedido um aumento de ordenado justificado pelo agravamento do custo de vida mas incompatível com o nosso orçamento, vemo-nos forçados a suspender temporariamente a publicação do «Campeão», sendo aqueles dos nossos prezados leitores que fizeram os seus pagamentos adeantadamente compensados em devido tempo.

Ventosas

IV

Já não são remunerados Os administradores; Eram cargos desejados Com honras e ordenados E livres de dissabores.

Ora pois, vamos a vêr Qual dos antigos agora, Sem ordenado o quer ser, P'ra se não poder dizer Que só por dinheiro o fôra

Mas se fôsse o mando nosso, Era caso resolvido: —Tinha que roer o osso Quem a carne tem comido.

Frei-Tinhas

## Notas de carteira

### Fazem anos:

Hoje, o sr. dr. Alberto de Oliveira e Cunha.

Amanhan, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Emilia Coelho da Mota Prego, D. Maria da Luz Faria Nordeste,

Além, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Pereira da Silva de Bourbon de Magalhães Mesquita, e o sr. Júlio Alvarenga.

Depois, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Adosinda Amador e Pinho, D. Rosa Dias de Pinho, e o sr. António Joaquim Antunes.

Em 30, as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Soledade de Vilhena Pereira da Cruz, D. Maria Celeste Machado e Melo, D. Maria do Amparo Gamelas Mendes da Costa, e o sr. Egberto de Magalhães Mesquita.

Em 31, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Peixoto Beleza Guedes, e os srs. Luís de Matos Cunha e Pompeu da Costa Pereira.

Em 1 de fevereiro, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Ceu Henriques Monteiro, D. Berta Guimarães, e os srs. dr. Manuel Marques da Silva, Emanuel Cabral Belmonte Pessoa e Joaquim Ferreira Felix.

♦ Também no dia 23 fêz anos o sr. Adolfo Ramos, dig.<sup>mo</sup> gerente do Banco de Portugal em Aveiro.

### Visitantes:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. António Pereira, Joaquim Mateus, dr. Antero Machado,

♦ Com sua esposa, tem estado em Aveiro, o sr. Joaquim Soares, gerente no Porto da importante casa bancária Pinto e Soto Malór.

♦ Também esteve há dias em Aveiro, o sr. Sebastião de Lemos e Lima, comerciante no Porto.

### Viageiros:

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Amaro Lemos, aspirante dos Correios e telégrafos em Lisboa.

### Enfermos:

Tem estado doente o sr. dr. José Marques Pereira Barata, distincto engenheiro.

## Diversas

Os nacionalistas do Calhariz, ou da 1.<sup>a</sup> série ou seja o que for, realizaram há dias o seu congresso. Estavam no seu direito—e no seu elemento... pois que de *fatalitório* apenas vivem.

Que resolveram? Em que assentaram? Naturalmente... formar governo...

Desse congresso, apenas uma coisa queremos salientar: contra o costume, contra tudo quanto se podia esperar, não saudaram o Chefe de Estado, que é, diga-se o que se dissér, o Presidente da República. — Ouvimos sempre dizêr que as acções ficam com quem as pratica. Sua glória sua palma.

Ao passar-se pela Nova Avenida, ouvimos frequentemente um alarido em que a voz de homem se junta à

sabe, conhecendo-se, como se conhece, qual o mal e onde êle está, é extirpá-lo.

A tolerância, agora, só pôde armar braços assassinos, mas braços que serão bemditos porque trazem a redenção.

de mulhêr num unísono de improperios de alfurja que nos faz crer que Aveiro será tudo menos uma cidade.

Não poderá pôr-se cobro a isso, expurgando o que só desordens pretende provocar?

Critica *O Rebate*, como o criticára *A Tarde* o facto de a esposa do sr. Ministro da Instrução têr chamado todas as empregadas desse ministério, e, no próprio gabinete do Ministro lhes prègar moral religiosa chamando-as à formação do «Sindicato Feminino».

Deve-se sempre respeito a uma senhora, mas, na verdade não é bem o que se fêz e bom será que se evite a continuação dessas reuniões nos Ministérios.

Dão-nos as gazetas a notícia de que se indigita para Reitor da Universidade de Coimbra o sr. Doutor Bernardino Machado.

Não sabemos se S. Ex.<sup>a</sup> aceitará o cargo. Mas se aceitar, espera-o o mais carinhoso acolhimento por parte da academia, que, herdeira de nobres tradições, ainda deve têr no coração a consideração, digamos mesmo admiração por êsse que foi o seu maior e mais fervoroso apóstolo, por êsse velho professor, único que a acompanhou nas suas alegrias e nos seus transes.

Pela indisciplina todos os países se têm desprezado. E' da historia de todas as épocas, de todos os estados, de todos os povos.

E' essa indisciplina, desde tempos imemoriais, tem partido de cima, não do povo que só afinal, e depois de desmoralizado pelo exemplo dos dirigentes, cái em toda a especie de desvarios.

Portugal sofre, nesta altura, das vaidades dos do mando. Numa ânsia de megálomanos, esgatafunham-se os intelectuais, os talentosos, esquecidos de que os de baixo os estão observando. Olhando os interesses e a administração do país pelo prisma estreito do seu partidário facioso, cávam fundo o desnoiteamento do povo, que, necessariamente, cairá nos exagêros de todas as épocas, de todos os estados e de todos os povos. E

depois, depois o que é de esperar? Que os que ficam se ataquem inexoravelmente, ao passo que os *causadores*... vê-los-hemos seguros nas fugas em automoveis.

Foi sempre assim, e assim será. O periodo tórvo de Sidonio Pais parece-lhes ter sido pouco, por que nele, os *taes*, pouco sofreram!

A noite tenebrosa de 19 de Outubro, em que o desgraçado Granjo perdeu a vida, o mais honrado e infeliz republicano, como ha dias um jornal lhe chamava, para ele, não marcou nada no sentimento e compreensão dos movimentos populares.

Querem por ventura mais?

## DECLARAÇÃO

Otilia de Lemos e Natália de Lemos Cravo, declaram que não concordam com a venda da casa de seu falecido pai, sr. António de Lemos Júnior, por a considerarem um ultrage à memória do saudoso extinto. A casa já foi avaliada para com toda a justiça e honestidade serem compensados os demais herdeiros necessitados, compensação que estão prontas a dar.

Otilia de Lemos

Natália de Lemos Cravo

**Boletim oficial.**—A seu pedido, foi colocado em Macieira de Cambra, o tezeureiro de finanças da fazenda pública, sr. Filipe Brandão Temudo, há tempos em comissão no Ministério das Finanças.

## Doutora Celia d'Almeida Leite

Abriu o seu consultorio na R. Coimbra (Antiga Costeira). Consultas todos os dias uteis das 13 ás 16.

**Esmagadores de uvas  
de cilindros de ferro e mexedor automático**  
José F. de Almeida & Filhos, Ltd.  
Albergaria-a-Velha

## Movimento local

**Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.**—Na sua sessão plenária, a Junta aprovou o contracto com o engenheiro sr.

Craveiro Lopes para director das obras, resolveu pedir à Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 300.000 Esc. para as reparações e trabalhos de urgência, e abrir concurso para o lugar de Chefe da Secretaria.

A Junta deliberou dar ao Molhe Sul da Barra o nome de engenheiro Luís Gomes de Carvalho; ao Canal do Espinheiro o nome do engenheiro, General Silvério Pereira da Silva, e ao Canal de S. Roque, na cidade, o nome de Gustavo Ferreira Pinto Basto, como homenagem aos ilustres homens a quem Aveiro deve assinalados serviços.

O contracto do engenheiro director das obras e a proposta do empréstimo foram submetidas à aprovação do Governo.

**Os azulejos da Fabrica da Fonte Nova.**—Tem ha muito firmada a sua reputação os azulejos artísticos da Fabrica da Fonte Nova.

Podem afoutamente disputar primazias ao que melhor no género se fabrica no país. Aos seus *panneaux* espalhados por diferentes pontos do país ha agora a juntar o que vai embelezar a linda igreja paroquial de Beiris (Povoa de Varzim,) e que é um primor de execução. Mede 14<sup>m</sup> de altura por 6<sup>m</sup> de largura, ou sejam seis mil e seiscentos azulejos.

O assunto principal é *Cristo lava os pes aos seus discipulos*, reprodução duma bela gravura publicada ha anos na *Ilustração Popular*, copia do famoso quadro do mesmo nome, do grande pintor francez A. Hermont.

A ampliação, que é enorme, não faz em nada desmerecer o valor da obra do mestre, e evidencia mais uma vez os meritos do ceramista Antonio Augusto da Silva a quem está confiada a direcção da secção de pintura da Fonte Nova.

Ornam o grande *panneaux* além do quadro propriamente dito, cherubins alados e versiculos do Evangelho de S. João, tudo tambem primorosamente desenhado e pintado. Felicitamos jubilosamente o proprietario-director da fabrica sr. Manuel Pedro da Conceição e os seus operarios pelo exito de tão bela obra e não menos os laboriosos habitantes de Beiris que a vão possuir.

**A Academia do Porto**—Como fôra anunciado, veio a Aveiro no sabado passado realizar uma récita, o curso do 3.<sup>o</sup> ano de Engenharia da Universidade do Porto.

Esse curso, que regressou de uma viagem pelas terras do norte de Espanha, onde fôra lealmente acolhido, resolvêra fazer uma digressão pelas terras principais de Portugal, tendo escolhido Aveiro para primeiro visitar.

Assim o fêz, com toda a distincção própria dos fóros que devem gozar os que pertencem à *élite* intelectual de um país.

Aveiro tambem com agrado o acolheu, na simpatia que costuma dispensar à mocidade leal e prometedora, que, amanhã, na

cultivada pureza do seu genio e espirito, saberá pôr à disposição do pais todo o valor do seu intellecto e do seu esforço.

O sarau decorreu regularmente, tendo sobretudo agradado imenso as guitarradas e fados,

que foram primorosamente executadas e cantadas.

Que nas demais cidades onde irá levar a nota da sua despreocupada alegria seja tambem recebido com carinho, é o que de melhor lhe podemos desejar.

## Dr. António E. d'Almeida Azevedo

### NOTAS BIOGRAFICAS

#### VII

Alem do testemunho de elevado apreço prestado pela Academia Real das Sciencias de Lisboa ao livro *As comunidades de Gôa* o dr. Antonio Emilio recebeu este muitas outras cartas de individualidades distinctas, como são as que seguem, colhidas ao acaso entre os seus papeis:

Liege, 26 Juin, 90.

*Cher Monsieur*

Je vous suis très reconnaissant de la bonne pensée que vous avez em de m'envoyer votre interessant *As Com. de Gôa*.

Ne pourriez vous me faire em raisonné très court de ce que concerne les differentes especes de Communautés. Il s'agit principal? me semble-t-il, de Com. de famille et non de Village. Ya t-il des repartitions periodiques des terres communes. Quel est le sens precis des mots *tochima* et *fono*.

Je comprends em peu le portuguais ayant viseté votre beau pays naguere mais pas assez pour traduire des passages concernent des matieres de Hist. je fais une toute-nouvelle edition de mon *T. té primitive* et e ferai usage de votre note.

Votre dévoué.

A. de Laveley.

IW. e E. I.:

Penhorou-me V. Ex.<sup>a</sup> em extremo com a offerta do seu livro *Comunidades de Gôa*, que eu li com muito prazer, interessando-me particularmente, por isso ter mais relação com os meus estudos actuaes, os cap. II e VI.

E' de escriptores como V. Ex.<sup>a</sup> que nós precisamos: que estudar os factos com seriedade. e substituaem o estylo e o bonito das frases pela critica severa. Portanto, repito, agradou-me muito o importante trabalho de V. Ex.<sup>a</sup>. O que eu desejo é que V. Ex.<sup>a</sup> não abandone o seu campo, e agora nos dê trabalhos semelhantes, por ex.<sup>o</sup>, sobre a historia social do continente. Apenas do que fez Herculano e do que, tambem com bom pulso, está fazendo Gama Barros na sua *Hist. da administração publica dos séc. XII-XV* (por ora só o 1.<sup>o</sup> vol.), ainda fica muito campo para explorar. Tendo lido alguns artigos avulsos do Alberto de Sampaio, que V. Ex.<sup>a</sup> cita, e tambem ele manifesta aptidões para este assumpto.

Permita-me V. Ex.<sup>a</sup> que eu lhe ofereça esse fasc. da minha *Revista Lusitana*, onde vem alguns artigos meus; é o que agora tenho disponivel para poder enviar a V. Ex.<sup>a</sup>.

Subcrevo-me com muita gratidão e sincera veneração.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
cr.<sup>o</sup> adm.<sup>o</sup> afet.<sup>o</sup>

Lisboa.—Bibliot. Nac., 31—I—91.

José Leite de Vasconcelos

Barcelona, 22—II—91.

Sr. Dr. A. E. de Almeida Azevedo

Molte Senior meu:

Agraesco com se merexe, la prova d'alta consideració ab la que m'he vist per vosté favorescut, al honrar-me ob la dedicació d'un exemplar de sa notabilissima obra—*As Comunidades de Gôa* que he llegit de cap á cap, ab mol'e quetest y afició.

Assi matise lé trameio avuy en justa correspondencia, un petite trevall que douí á la estampa en lo passat any.

Dispose en lo poche que val, de qui té la honor de declarar-se de vosté.

S. S.

G. S. M. B.

Francesch Carreras Y Candi

Porto: Moreira da Maia—Quinta do Mosteiro, 1890—Maio, 25

Meu querido amigo

Perdoe-me não lhe ter agradecido immediatamente o amavel e honroso ofeteclimento do seu livro. Mas nestas duas ultimas semanas não tenho tido um momento de meu, já por trabalho e cuidados de casa, por visitas de familia e continuas idas ao Porto. Pelo Jaime sabia que V. voltara do Oriente com um belo estudo historico. Por isso quando o correio me trouxe o seu

volume abri-o com impaciente curiosidade, para colher uma primeira impressão e fozer uma ideia rudimentar do que fôsse esse trabalho. Vi porém, desde logo, que estava em frente duma essas obras que se não podem ler de relance, e que exigem, e tem direito a uma leitura comentada, refletida—uma leitura de estudo. Por isto, na impossibilidade de no momento, poder dar ao seu livro a quella atençaõ detida e absorvente que ele merece, contentei-me em o folhear superficialmente para lhe estudar a *charpente* e advinhar a fisionomia geral. E só hoje, numa manhã desocupada de domingo me foi permitido atacar os dois primeiros capitulos, embrenhando-me nesse laberinto etnografico e mitografico das populações indigenas do nosso dominio de Gôa. Mas já amanhã tenho de estar fóra de casa todo o dia—e não sei assim quando retomarei a leitura. E' para obviar a estas delongas, que me atrasavam o cumprimento dum dever, que resolvi agradecer-lhe desde já o seu livro, reservando-me para mais tarde lhe dizer das impressões que ele me deixou, por meio da imprensa. A critica, por estas terras da metropole é uma pura ficção—como tudo o que me cerca, de resto. E tanto mais valioso é o trabalho produzido, tanto maior e mais profundo o seu silencio. Quando muito faz-se nos jornaes, (Revistas não ha como vê) uns *reclames*, como um favorsinho de compadrice literaria. Os que podiam dizer alguma cousa, estão calados, porque tem mais que fazer. E' por isto que, á falta de homens eu me faço, por um dever de admiração, o pregoeiro officioso de tudo que de bom vae aparecendo, com direito a ser enuciado a um publico, que não lê senão o que lhe metem debaixo do nariz. Faz-me tristeza com effeito ver envolvidas no mais absoluto silencio almas que revelam, ás vezes sobre muito talento, extraordinarios esforços de estudo e de trabalho.

Do que, porém superficialmente, colhi do seu livro, meu caro Antonio Emilio, já nelle entrevejo um belo ensaio sociologico. Se o pessoal official que se manda para as nossas colonias fôsse todo do seu estofa, seriam desnecessarias as missões patrioticas, como a do Mariano, e outras patacoadas em que é fertil a nossa administração ultramarina. Conheço mais dum exemplo como o seu. Ai tem o belo trabalho de Francisco Antonio Pinto sobre *Angola e Congo*. Parece que sobre homens, que assim patenteiam o seu amor ao estudo e ao trabalho, que se esforçam por conhecer sobre todos os pontos de vista as regiões, em que são funcionarios, parece, digo, que sobre eles deveria recair a escolha dos governos para os altos cargos ultramarinos. Pois não recha. Ainda estamos na tradição dos governos militares. E o que eles tem sido, o que eles são e podem ser, sabe-o V. muito melhor do que eu, porque tem visto isso de perto e de perto tem tratado esses *gros-bonnets* da democracia de além-mar.

Mas no meio da desolação que me causam todas as miserias desta desgraçada terra, as excepções de intelligencia, trabalho, estudo, zelo do serviço publico como o que v. representa, são para mim ás vezes, um clarão de esperança que me deixe sonhar—mais uma vez—a possibilidade dum renascimento nacional, com gente nova, uma camada são incolume e indemene das corrupções e outros morbus dos actuaes dirigentes. Assim seja.

Espero que nos veremos brevemente, por toda a semana proxima, hei-de passar um dia em Aveiro. E então lhe direi com um abraço, quanto me regoijo por tradições de pátria, de raça e de boas amizades de familia, esta fórma da madureza do seu espirito, da solidez da sua educação intelectual e das suas capacidades de publicista,

Creia-me, de todo o coração

Seu muito dedicado amigo

Luis de Magalhães

Marques Gomes.

### Novas edições

*Quadras, de Alberto de Serpa*

Editada pela *Beira-Mar*, de Ílhavo, publicou o moço poeta Alberto de Serpa uma graciosa coleção de quadras «à maneira popular», cuja oferta registámos e agradecemos.

Já aqui nos referimos ao jovem escritor a proposito duma novela, o seu primeiro escrito, em que encontrámos o fino gosto dum temperamento de artista. As *Quadras*, satisfizeram-nos completamente. Tem a simplicidade da «maneira popular», o traço firme, beleza, um tanto de originalidade, e—o que é raro nos poetas de hoje—metro.

Transcrevemos duas:

O teu olhar tam bonito  
é de nós dois, meu e teu.  
Sendo dos dois, é teu só  
e, sendo nosso, é só meu.

*Quem canta, seu mal espanta.*  
E eu peguei, puz-me a cantar.  
—Porém, o mal de quem canta,  
não tem modo de findar.

*Terras de Fogo, de Julião Quintinha.*

Julião Quintinha, é já um nome feito. Belo espirito de artista,

passeia a terra portuguesa, investiga-a, sente-a, e diz-nos depois o que ela é, em seus costumes, suas lendas, seu labor, suas cantigas.

*Terras de Fogo*, é um volume de novelas inspiradas pelo fecundo Alemejo, a terra das longas messes, dos grandes latifundios, terras dos *Ciganos*, uma das mais deliciosas novelas.

E vê-se bem que as sentiu, tão belamente no-las descreve.

### Dias findos

**Anselmo Augusto Maria da Silva**

Na sua casa em Esgueira, vitimado por uma congestão pulmonar, faleceu no passado dia 20 o sr. Anselmo Augusto Maria da Silva, irmão do engenheiro sr. Mariano Ludgero Maria da Silva e pai do sr. dr. Anselmo Augusto Taborda da Silva, Delegado do Procurador da República em Vila Nova de Ourém.

Pelo seu caracter, pelo seu trato, sempre lhano, afável, pelo seu conselho sempre avi-

# Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

## XXXV

### Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. *Ilhavo*—hum série de subsídios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de braço d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Ceimbricense, Limitada 1922.—4.º 56 pag.

XXX

Familias Costa, do Casal—Ferreira do Amaral, do Casal tambem e Almeida Vidal—Barrigueiras

O marido de D. Ana Antonia Ferraz de Torres, Joaquim Inácio de Almeida Vidal era filho de Antonio de Almeida Vidal, que foi capitão de melicias, falecendo em 21 de novembro de 1823. Tinha a alcunha de Barrigueira, que passou á nora, pois era geralmente conhecida e tratada, na ausencia, por D. Ana Barrigueira.

Era proprietario abastado; não sei se natural de Ilhavo, se vindo de fóra casar aqui; é provavel que fôsse parente da familia Vidal de Vagos. Ainda o conheci, velho e muito corcovado, saindo sómente á missa, apoiado de grossa bengala.

#### A familia—Taboleiros

Era uma das familias abastadas desta vila. Conheci nos meus primeiros anos dois lavradores já velhos que tinham esta alcunha, um deles, Sebastião Gonçalves dos Santos, era casado com uma sr.ª de Espinhel, que tinha um irmão cle-rigo e bacharel, o qual vinha frequentes vezes estar com a irmã. O marido desta e o irmão, solteiro, viviam juntos, não trabalhavam, mas nunca se tratavam se não como os que trabalham habitualmente. A sr.ª D. Maria e sua filha recebiam na sala as suas visitas, que retribuiam; eles porém nem as acompanhavam, nem apareciam; ou nas fazendas com os trabalhadores, ou na cosinha com as creadas. Viase ter sido um casamento unicamente destinado a unir duas casas ricas em propriedades e capital.

Além da filha, D. Maria, que veio a casar com o bacharel Joaquim José Rodrigues dos Anjos, da Bairrada, o qual ora estava em Ilhavo, ora na terra, serviu no tempo de D. Miguel o Officio de Juiz dos Orfãos, vago pela prisão de Manuel Ferreira da Cunha e Sousa; teve dois filhos José Gonçalves e Antonio Gonçalves. Aquele, apenas saído da aula de latim, assentou praça de voluntario realista, unicamente com o fim de se subtrair a um posto de official de melicias, para o qual era indigitado. Enquanto que se fugia das melicias por serem dispendiosas estas patentes e por que os melicianos já desde a Guerra Peninsular faziam com frequencia serviço de guarnição e entravam em campanha, pensava-se que os voluntarios realistas nunca faziam outro serviço que não fôsse o de acompanhar procissões. Em breve viram que muito se enganavam. Recolhendo com baixa em 1834, enclausuraram-se na quinta da Lagoa, e aí foi dissipando uma boa fortuna que lhe coube em legitima, dos pais e do tio doutor, e reduzido á extrema pobreza, foi viver e acabar seus dias ao abrigo do outro irmão o Antonio. Este tinha tomado algumas ordens, pelo que sempre lhe chamavam—Padre Antonio, mas não chegou a ordenar-se; foi viver em Espinhel, onde lhe pertenceu a maior parte das heranças. Deixou filhos ilegítimos, mas reconhecidos, que existem.

D. Maria teve dois filhos e duas filhas: estas estão para Espinhel, onde uma casou; de aquelles vive um—José Gonçalves dos Anjos, sem filhos, separado da mulher—Luiza Chocha; o outro, Antonio, ordenou-se e é falecido.

Falava em fundar aqui um hospital e dotal-o com os bens e dinheiros que possuia; não se resolveu porém a levar á realisação tão boa ideia. Talvez contasse viver mais, pois que não morreu velho. Os capitães que tinha em cofre, e que se dizia serem avultados, fôram arrebatados pelo parente ou parentes, que melhor se souberam haver.

Morava esta familia na ca-

sa da rua direita que faz esquina para o largo que dá entrada para a capela, vendida depois que os filhos de D. Maria e do bacharel Rodrigues dos Anjos fizeram partilhas, indo o Padre Antonio viver para uma casa começada, mas não acabada, pelo tio José Gonçalves, e o irmão José para uma casa da mulher (que foi do dr. Rocha Couto) em Alquidão.

#### O dr. Rocha Couto

O dr. Manuel da Rocha Couto, filho de abastados e honrados lavradores, de Alqueidão, foi lente na Universidade de Coimbra, sendo despachado opositor em 1805. Tinha celebrado a primeira missa em 11 de novembro de 1804. Foi deputado ás côrtes em 1822 e em 1826, não chegando com vi-la ao dia em que D. Miguel dissolveu a camara electiva, por que faleceu em Lisboa aos 23 de fevereiro de 1828.

Era conhecido como aficcionado ás ideias liberaes; e pelos créditos de que justamente gosava, ha toda a probabilidade de que, se mais tempo tivesse vivido, seria ele o primeiro filho de Ilhavo, que cingisse a mitra episcopal.

Se porém não apurava assim á Providencia, foi por Ela destinado, como instrumento dos seus altos designios para encaminhar os primeiros passos do menino José Antonio Pereira Bilhano, pelos quaes devia este caminhar até ser elevado á alta dignidade de Arcebispo de Evora

Entre estes dois illustres ilhavenses ha um simpatico ponto de contacto igualmente honroso para ambos.

#### Os Nazareths

José Ferreira Felix, contractador de rendas, negocio que deu principio a varias casas mais ou menos opulentas, fixou-se em Ilhavo, onde casou com a sr.ª Maria de Nazareth, depois D. Maria de Nazareth, quando o marido foi nomeado sargento-mór de ordenanças, cargo de que tomou posse em 14 de fevereiro de 1808.

Muito prespicaz e muito feliz em seus negócios, adquiriu grossa fortuna em capital

e em bens que comprou em Ilhavo, Perraens, Ramalheiro e em outros sitios e fez construir para habitação a casa que hoje é de seu neto o sr. Pedro Couceiro da Costa.

Teve os seguintes filhos:

1.º — João Lucas Ferreira Felix, que foi casado com D. Joana Ferraz de Torres, em abril de 1806, de cujo consorcio teve um filho por nome Joaquim, que em 24 de dezembro de 1827 professou na ordem franciscana, morrendo já egresso, mas muito novo ainda, e três filhas, D. Joana que faleceu solteira, D. Carolina que tendo casado com Francisco Cardoso Figueira, farmaceutico e administrador do Concelho por alguns annos, passando depois para Escrivão da Camara, teve filhos que existem, e D. Antonia, primeira mulher de Manuel Antonio Ferreira, que pelo falecimento do cunhado obteve o officio de Escrivão da Camara. Tambem deixaram filhos.

Faleceu João Lucas em 1 e D. Joana sua mulher em 5 de Janeiro de 1831. Viveram sempre na casa do Arco, rua direita, que hoje pertence a seu neto o P.º Augusto Cardoso Figueira. Francisco Cardoso faleceu em 16 de abril de 1851.

2.º — Manuel Daniel Ferreira Felix, casado com D. Antonia Claudina de Lemos, do qual teve, além de outros, um filho—Antonio Augusto que casou em Perraens, falecendo novo, outro Francisco de Paula presbitero e bacharel formado, que sempre viveu em Ilhavo, faleceu, uma filha, D. Inocencia, que foi casada com o bacharel Luiz dos Santos Regala, de Aveiro, havendo varios filhos que vivem, assim como ela a viuva e mora na sua casa do Casal, que foi morada do bacharel Luiz José da Costa e de seu successor capitão José Manuel Ferreira do Amaral, primeiro e segundo nascidos de D. Ana Ferraz de Torres; e enfim D. Felicidade, segunda mulher de Manuel Antonio Ferreira »

Marques Gomes

sado, experiente, o passamento do sr. Anselmo Augusto Maria da Silva, que actualmente é engenheiro-chefe dos serviços de conservação da Divisão das estradas do districto de Aveiro, causou funda impressão em toda a cidade, do que foi prova o luzido préstito fúnebre que ainda se organizou apesar de pouco conhecida sêr a triste nova a essa hora.

Cumprimentámos muito sentidamente toda a família enlutada, e em especial os nossos muito prezados amigos srs. dr. Anselmo Taborda e Mariano Ludgero Maria da Silva.

A chave do féretro foi conduzida pelo Engenheiro-chefe da Divisão das Estradas do districto de Aveiro, sr. António Pinto, e o funeral foi dirigido pelo Major de cavalaria n.º 8 sr. António Pereira da Cunha e Costa.

Os turnos, foram assim constituídos:

1.º — Firmino de Sousa Huet, Jacinto Agapito Rebocho, Luís de Vilhena e dr. Alberto Ruela.

2.º — João de Pinho Dias Santiago, Francisco de Assis Marques Gomes, Davide Ribeiro e Francisco Marques da Silva.

3.º — Capitão João Rebocho Vaz, Major António Joaquim Antunes, Lourélio Regala e Agnelo Regala.

4.º — Capitão de infantaria sr. Francisco Soares, Tenente de cavalaria sr. José Alves, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães e Gustavo Moreira.

O 1.º Tenente de marinha, sr. António Cancela, conduzia uma coroa dos irmãos do finado, Duarte e Mariano, e o sr. António da Costa outra dos filhos e nora do falecido, dr. Anselmo Augusto Taborda da Silva, D. Elisa Borges Taborda da Silva e D. Maria Aurélia de Sá Guimarães Taborda da Silva, o filho do Major sr. Cunha e Costa conduzia um bouquet, preito de saúde dos filhos desse illustre official, e o sr. José Gil conduzia um outro bouquet, das sr.ªs D. Antonia da Rocha C. de Moura Coutinho de Almeida de Eça e D. Júlia Monçó de Moura Coutinho de Almeida de Eça.

Em Aguas-Bons (Oliveira do Bairro), faleceu há dias o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto, que durante muitos anos exerceu, com a sua

conhecida proficiência, o cargo de engenheiro da secção dos serviços hydraulicos em Aveiro.

Lamentando a perda do prestimoso cidadão, apresentámos as nossas muito sentidas condolências a toda a família enlutada, e principalmente a seu genro, o Tenente de Infantaria 24 sr. Armando Esteves.

### Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.  
Albergaria-a-Velha

### Godinhos & Costa, Lda.

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 16 do corrente, celebrada nas minhas notas, os senhores José João Costa, casado, negociante, morador em Aveiro, Manuel Eugenio de Campos Godinho, solteiro, estudante de engenharia, morador em Constancia, comarca de Abrantes, e de passagem em Aveiro, e Candido Eugenio de Campos Godinho, solteiro, negociante, actualmente morador em Aveiro, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma «Godinhos & Costa, Limitada», tem a sua séde em Aveiro, e o seu estabelecimento na rua Almirante Candido dos Reis, na mesma cidade.

2.º

O seu objecto é o commercio de madeiras, podendo ser explorado qualquer outro ramo de negocio ou industria em que os socios acordem, excepto o bancario.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é de 75:000\$00, representado e dividido em 3 quotas de valor igual subscritas pelos 3 socios e já integralmente realizadas.

Antes de vir para Lisboa, aperfeiçoe-se na correspondencia comercial, portuguesa, francesa e inglesa. Terá a colocação garantida.

Peça folheto explicativo aos **Cursos de Educação Comarcial da Revista de Publicidade Moderna, 3, Travessa do Alecrim—LISBOA.**

5.º

Nenhum socio póde ceder a estranhos a sua quota, ou parte dela, sem consentimento da sociedade e dos mais socios, que reservam para si o direito de preferencia—primeiro aquélla e depois estes.

6.º

A gerencia, que é dispensada de caução, pertence aos socios José João Costa e Candido Eugenio de Campos Godinho, que representarão a sociedade em juizo e fóra dele.

§ unico.—A firma social só poderá ser usada em actos e contractos que digam respeito exclusivamente aos negocios da sociedade.

7.º

Os balanços fechar-se-hão em 31 de Dezembro de cada ano.

8.º

Dos lucros liquidos apurados em cada balanço separar-se-ha 10 % para fundo legal de reserva; e o remanente será para dividendo aos socios na proporção das suas quotas.

9.º

Dando-se a morte ou a interdição de qualquer dos socios, o representante do interdito ou herdeiros do falecido continuarão na sociedade, devendo escolher de entre estes, um que os represente a todos.

Em tudo o mais não previsto regulará o disposto na Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel.

De como todos assim o disseram, outorgaram e acceitaram, dou fé.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1924.

O notário,

Adalino Augusto Simão da Fonseca Leal

### Os grandes empreendimentos coloniais

É dever de todo o bom cidadão contribuir na medida das suas forças para o engrandecimento do Paiz.

No momento critico que atravessamos, esse reveste-se duma forma imperiosa, que a todos obriga, sem distincção de classes, de politica ou religião. Chegou o momento de unir fileiras, bem cerradas e firmes, não como soldados arregimentados para uma guerra de destruição, mas como obreiros consciences de um grande objectivo a realizar: o resurgimento da nossa querida pátria, deste Portugal que foi tão grande pela sua expansão de outrora e que o é ainda hoje pelas suas manifestações vitais, por vezes desordenadas, mas sempre grandes e generosas.

Nós sabemos que existem muitos valores perdidos, porque se deixaram vencer pelo desanimo, sem esperanza num futuro melhor, presos dum sentimento fatalista, para quem um dia de sol num campo de flores, ou um riso de criança se apresentam sempre como sombra tumular, gleba de gelo, ou dobre de finados.

Pois é necessario que todas essas energias adormecidas despertem duma vez, contribuindo materialmente ou moralmente para o bem estar da Pátria.

Estas ligeiras impressões que deixamos confiadas ao papel, foram-nos sugeridas pela leitura de tres volumes de propaganda da Sociedade Agricola Industrial de Angola Limitada, empreza colonial que pretende effectivar um programa interessantissimo de colonização e exploração agricola e industrial.

Os seus organizadores não são dos que se deixaram absorver pela atmosfera de interesses baixos e mesquinhos, que caracteriza o momento actual.

Muito pelo contrario, o seu

empreendimento é cheio de intuitos patrióticos, e houve o cuidado de aliar ao interesse pessoal, os altos interesses do Paiz.

Fixando a base principal do seu objectivo, na exploração de 150.000 hectares de terreno, parte do Cuanza Sul, parte do planalto de Malange, zonas privilegiadas da nossa riquíssima provincia de Angola, esta Sociedade antes de iniciar os seus trabalhos de exploração, tem vindo estudando todas as modalidades do problema que se propoz desenvolver, de forma a assegurar a maior eficiencia dos seus processos.

Neste momento está tratando da sua financiamento e é de prever que a emissão do seu papel será largamente coberta, atendendo á forma inteligente e honesta como tem orientado a sua propaganda.

### Comarca de Aveiro EDITOS DE 30 DIAS

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

**P**OR este juizo de Direito e cartorio do 4.<sup>o</sup> officio, no inventario orfanologico por obito de Ana Dias, que foi moradora em Taboeira, e em que é inventariante o seu viuvo José Marques de Bastos, morador no mesmo lugar, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação legal, citando os interessados Manuel Maria Nunes Bastos e Emidio Nunes Bastos, solteiros, maiores, netos da inventariada, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do dito inventario até final, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de Novembro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto, em exercicio,

Alvaro d'Eça

O Escrivão do 4.<sup>o</sup> officio,

João Luis Flamengo

### Soldadura autogenia

**F**AZEM-SE trabalhos na Empresa de Aduchos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

# Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empreza de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm.<sup>2</sup>  
A' compressão 430 kilos por cm.<sup>2</sup>

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

**A. H. Maximo Junior**  
**AVEIRO**

## E' AGORA A MELHOR EPOCA PARA PLANTAÇÕES

**Arvores de fruto    Arvores Florestals    Roselras**

As melhores e mais frutiferas variedades para sobre-meza, commercio e exportação.

Como **reclamo** fornecemos uma coleção de 6 Macieiras, 6 Ameixieiras, 2 Diospiros, 6 Pecegueiros, 5 Pereiras, 100 Morangueiros e 6 Roseiras por 100\$00, postas em qualquer estação do caminho de ferro do paiz.

Pedidos acompanhados da importancia.

**Alfredo Moreira da Silva & Filhos**  
Rua do Triunfo, 5—PORTO

# NAO PINTE

a ssuas casas

sem se lembrar que

## 1 k.<sup>o</sup> de MURALINE cobre

### 20 a 25 metros<sup>2</sup>

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

**Lindos trabalhos de Decoração Exterior**

## MÁRIO COSTA & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

Porto — do Almada, 30, 1.<sup>o</sup>  
Lisboa — R. das Pedras Negras, 24, 1.<sup>o</sup>

### Comarca de Aveiro

## ARREMATAÇÃO

2.<sup>a</sup> publicação

**P**OR este Juizo de Direito, cartorio do es- crivão do 4.<sup>o</sup> officio —Flamengo—nos autos de arrolamento ao espolio do falecido José Augusto Rebelo, viuvo, residente no Largo do Espirito Santo, desta cidade, vão ser postos em praça pela segunda vez, no dia 27 do corrente, por 12 horas, na casa onde residiu o falecido, ao referido Largo, para serem arrematados por quem mais oferecer sobre metade da sua avaliação, preço por que vão á praça, todos os bens moveis, arrolados na herança e que estarão patentes nesse acto.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos, que se julguem interessados na aludida arrematação, para virem deduzir nela os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1924.

Verifiquei  
O Juiz de Direito

Sousa Pires  
O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio,  
João Luis Flamengo

### OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora  
Relógios de carrilhão  
SOUTO RATOLA—Aveiro

### Jardins e pomares

ENCARREGA-SE da sua construção e fornecimento de plantas de flôr, arbustos, arvores florestaes de fructo e sementes.

Jacinto de Mattos, Horticultor, rua da Boa-Vista, 474 — Porto. Envia-se Catalogo gratis.

### Accções

Da Companhia Aveirense de Moagens, Ltd.<sup>a</sup> vendem-se. Pedir informações a esta redacção.

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

**Aluguer de cofres fortes**  
N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "  
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acêso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

ESTABELECIMENTO DE : : : :  
FAZENDAS E MODAS  
"A ELEGANTE,"  
Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES  
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —  
Rua José Estevam VEIRO Rua Mendes Leite

## CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.<sup>a</sup>

Telefones. C 197 e 5207.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBAGAS E MIUDEZAS, BANOS  
GRUS, BRETANHAS FINAS,  
ENXOVAS PARA BAPTISADOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)  
AVEIRO

### Salgueiro & Filhos, L.<sup>da</sup>

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Haeiro—Praça Luís Cipriano

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
MERCERIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

## CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias  
Cascos, sêdas e guarnições.

Mizira Pinheiro Cheves AVEIRO  
Rua Coimbra n.º 9

### Vice-zumbointe Erreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiatara  
RUA DIREITA—AVEIRO

### Empreza de Louças e Azulejos, L.<sup>da</sup>

AVEIRO—PORTUGAL  
Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Pantheon decorativos—Louça artística

### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos e de revestimento de paredes

### In onio José da Fonsêca

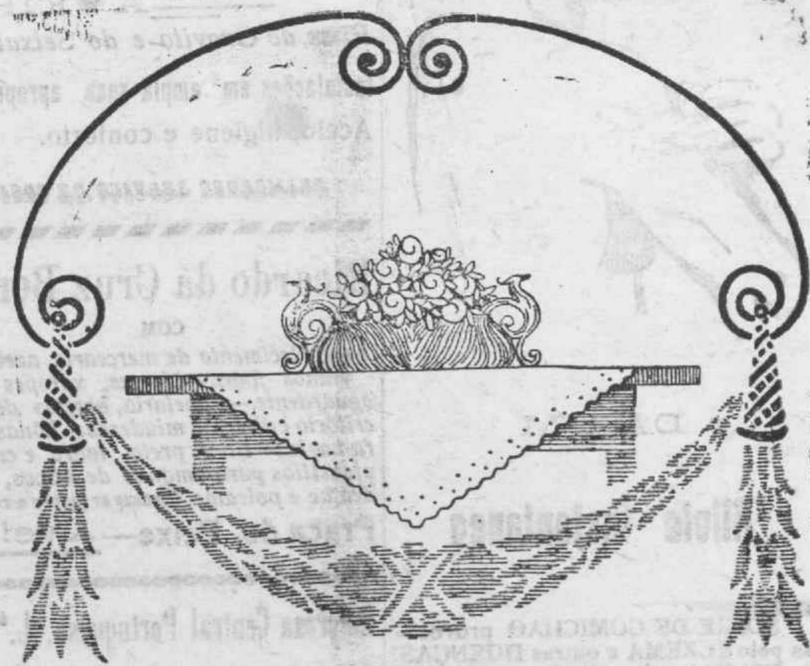
Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

### Manuel de Vilhena

Advogado

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º —AVEIRO



JOIAS, PRATAS,  
FILIGRANAS

PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

PUA 31 DE JANEIRO, 53  
PORTO

**Guarda-chuvas baratos**  
 GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137-PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas aviados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

**Salão COSTA**  
 DE Ana Teixeira da Costa  
 Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.  
 EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
 Falar Rua de Estação, 90

**Tabacaria Moderna**  
 DE José Augusto Couceiro  
 Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.  
 Avenida Bento de Moura, n.º 1-4-AVEIRO

**Armazem de Seda, Cabedais e Galpado**  
 em todas as medidas, formas e qualidades  
 FABRICO MANUAL -DA-  
 apataira Mgueis  
 O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.  
 Rua Coimbra-AVEIRO

**Grandes Armazens do Chiado-AVEIRO**  
 Tudo melhor e mais barato.  
 Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.  
 Unica casa de preço fixo em AVEIRO

**Veneziana-Ceetral**  
 Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.  
 Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios  
 Depositarios das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro  
 Mendes da Gosta & C.  
 Arcos e Entre-Pontes

**Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado**  
 Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou artonova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.  
 Construe fogões para lenha, carvão, coques e prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Orelhas Largo de Apresentação — Deposito Rua Direita-AVEIRO

**Serralheria de ferragens para construções**  
 Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.  
 Ricardo M. da Costa, —Rua da Correidoura-AVEIRO

**A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio**  
 Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.  
 O mais vasto estabelecimento no género

**Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.**  
 Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa  
 Carl Beck & C.  
 Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos.  
 Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

**Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam**  
 Não de todas as qualidades e tamanhos  
 á hora indicada  
 AVENIDA BENTO DE MOURA  
 —AVEIRO—

**MOBILS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima**  
 Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.  
 Preços sem competencia.  
 Rua José Estevam, 23, 23-4  
 Rua dos Mercadores, 3, 4-4  
 AVEIRO

**HERPETOL**



DA UM Alivio instantaneo

**SOFRE DE COMICHÃO** provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo tem os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPIRRIAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A vendem as principais farmacias e em depósitos, em Lisboa, Rua de S. João, 23 1.º e Porto, Rua das Flores 130-134.

**Confite tara Mourão, Sue.ª**  
 Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Agulhas assadas à pescador.*  
 Rua Coimbra-AVEIRO

**CARNES** Frêscas e salgadas  
 Vaca, vitela e cevado  
 Salechitaria-Pingue-Tripa para enchidos  
 Avenida Agostinho Pinheiro  
 JOÃO LOPES Aveiro



**Mala Real Inglesa**  
 PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

**HOTEL AVEIRENE**  
 —AVEIRO  
 Ruas do Gravito e do Seixal  
 Instalações em ampla casa apropriada  
 Aceio, higiene e conforto.  
 COMMODORA SERVIÇA DE CASAS

**“Luzostela,”** Fabrica de lixa e outros produtos: :::::::::::::::  
 Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.  
 Pó de esmeril especial para limpar colheres  
 Ferreira & Irmão-AVEIRO

Demerara em 2 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.  
 Darro em 30 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.  
 Deseado em 13 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

**Ricardo da Cruz Bento**  
 COM Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendem-se junto e a retalho  
 Praça do Peixe—AVEIRO

**FERRERIA & GUIMARÃES**  
 Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios  
 AGUZZOS & COMISSÕES  
 Rua do Café, 13—AVEIRO  
 Telegr. MARIATO

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 7 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
 Arlanza em 21 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
 Avon em 4 de Fevereiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

**Empresa Central Portuguesa, L.ª**  
 (Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.)  
 89—Rua Almirante Gândavo dos Reis (à Estação)  
 —AVEIRO—

**VIDEIRAS AMERICANA**  
 BARBADOS e enchertos das mais resistentes e produtivas castas. Enchertos de pereiras das mais finas qualidades.  
 Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho  
 AVEIRO—REQUEIXO

**Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia**  
 Cereais, farinhos e sementes  
 Cardete, sabão, alomato, sal, etc., etc;  
 Companhia “Probidade,” de Seguros  
 SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS  
 Agentes  
 Domingos Lette & C.ª, L.ª  
 AVEIRO

**Domingos L. da Conceição**  
 —PARDELHAS—ESTARREJA—  
 Sottetador autorizado e agente de passageiros e passageiros  
 Serviços de procedencia e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orçamentos, extrahidos, etc.  
 Officia paragonaria e servico paragonaria para todos os portos de embarques e desembarques portuguezes e de outros paizes.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.  
 Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES  
 No Porto:  
 TAIT & C.  
 19, Rua do Infante D Henrique. Em Lisboa:  
 JAMES RAWES & Co  
 Rua do Corpo Santo, 49, 1.º